

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES
PORTADORES DA SINDROME DE FIBROMIALGIA – REVISÃO DA LITERATURA**

Autora: Andriely Hayne Dos Santos Caliare

Orientadora: Dra. Leda Maria De Souza Villaça

**JUÍNA/MT
2016**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES
PORTADORES DA SINDROME DE FIBROMIALGIA – REVISÃO DA LITERATURA**

Autora: Andriely Hayne Dos Santos Caliare

Orientadora: Dra. Leda Maria De Souza Villaça

*Monografia apresentada a Faculdade de
Ciências Contábeis e de Administração do
Vale do Juruena, para obtenção do título
de Bacharel de Enfermagem.*

**JUÍNA/MT
2016**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Leda Maria de Souza Villaça (ORIENTADORA)

Prof.^a Esp. Lídia Catarina Weber

Prof.^a Ms. Chayene Hackbarth

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me conceder mais um dia de Vida ao lado das pessoas que eu amo, e por ter me guiado desde o início, me dando paciência e entendimento para jamais desistir mesmo com as dificuldades do caminho e assim, alcançar meu objetivo.

Quero também agradecer aos meus Pais António Valdenir Caliare e Lidinalva Pereira Dos Santos, por ter me dado a educação que tenho e por terem me incentivado sempre sobre a importância de estudar e me tornar um ser humano melhor na sociedade. O carinho e apoio de vocês foram muito importantes nesta jornada, reconheço o esforço e o sacrifício de vocês dois para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês são a minha Vida, Amo vocês, e serei grata eternamente por terem me dado a vida.

Agradeço ao meu irmão Andrey Guilherme, que sempre esteve ao meu lado durante todo o curso, você sabe o amor que tenho e que daria a minha vida por você, Te amo.

Agradeço aos meus colegas do curso que dividiram comigo grande parte do tempo da minha vida, aos bons vínculos formados nestes anos, pelos momentos vividos e amizades que irão perpetuar.

Quero agradecer o esforço e dedicação da minha orientadora Dra. Leda Maria de Souza Villaça, que me ajudou e não me deixou desistir, e mais que eu mesma acreditou na minha capacidade, sou muito grata a você.

DEDICATÓRIA

*Dedico este estudo a Deus por nortear minha vida,
aos meus pais Antônio e Lídinalva ao meu irmão
Andrey, pelos exemplos, incentivos, amor, carinhos
e apoios nesta jornada.*

*“Eu só tenho uma vida e não vou permitir que
fibromiálgia me retire a alegria de Viver. ”*

(Morgan Freeman)

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE FIBROMIALGIA – REVISÃO DA LITERATURA

Resumo

Introdução: A denominação Fibromialgia se deriva da palavra latim *fibro* (tecido fibroso, presente em ligamentos, tendões e fáscias), e do grego *mio* (tecido muscular), *algos* (dor) e *ia* (condição). A fibromialgia é classificada como uma doença do sistema muscular esquelético associada a distúrbios mentais somatoformes (transtorno caracterizado essencialmente pela presença de sintomas físicos múltiplos, recorrentes e variáveis com o tempo, persistindo ao menos por dois anos). **Objetivo:** Analisar a produção científica no Brasil, sobre a atuação da equipe de Enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia, no período de 2006 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, delineada por uma pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os estudos evidenciam a atuação da equipe de Enfermagem na assistência aos portadores de fibromialgia voltada para os seguintes aspectos: alívio e controle da dor, atuação do Enfermeiro como reabilitador, a importância da consulta de Enfermagem, o acometimento da equipe de Enfermagem pela fibromialgia, a utilização da música no cotidiano do cuidar e a participação da família e da equipe de saúde na busca da resiliência do paciente com fibromialgia. **Considerações finais:** O papel da equipe de enfermagem é primordial e essencial na melhora do paciente portador de fibromialgia, esclarecendo as dúvidas do paciente e mostrando como o mesmo pode viver com qualidade de vida, mencionando também a importância da família na recuperação da saúde, apoiando e se mantendo junto ao paciente nesta fase difícil da sua vida.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Fibromialgia e Assistência

ABSTRAT

Introduction: Fibromyalgia name derives from the Latin word fibro (fibrous tissue present in ligaments, tendons and facias), and the Greek myo (muscle tissue), algos (pain) and going (condition). Fibromyalgia is classified as a disease of the skeletal muscle system associated with somatoform mental disturbances (mainly disorder characterized by the presence of multiple physical symptoms, recurring and variable with time, persisting for at least two years). **Objective:** To analyze the scientific production in Brazil, on the role of nursing staff in the care of patients with fibromyalgia syndrome patients, from 2006 to 2016. **Methodology:** This is an exploratory research of qualitative approach, outlined by a survey literature. **Results:** Studies show the work of the nursing staff in the care of patients with targeted fibromyalgia to the following: relief and pain management, nurse's role as a rehabilitator, the importance of nursing consultation, involvement of nursing staff by fibromyalgia, the use of music in the daily care and participation of family and health team in search of resilience of patients with fibromyalgia. **Final Thoughts:** The role of nursing staff is paramount and essential in improving fibromyalgia patient with clarifying questions of the patient and showing how it can live with quality of life, also mentioning the importance of family in health recovery, supporting and keeping with the patient in this difficult phase of his life.

Descriptors: Nursing Team, Fibromyalgia and Assistance

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 objetivos específicos	11
3. REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1 Fibromialgia	12
3.2 A fibromialgia no Brasil	14
3.3 Diagnóstico.....	15
3.4 Tratamento	16
3.4.1 Tratamento medicamentoso	16
3.4.2 Tratamento não farmacológico	17
4. MATERIAL E MÉTODO	19
4.1 Tipo de estudo.....	19
4.2 Critérios de inclusão e exclusão	19
4.3 Coletas de dados	20
4.4 Considerações éticas	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1 Caracterização da produção científica sobre a atuação da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia.	21
5.2 Atuação da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia.	26
5.2.1 A atuação da equipe de enfermagem no alívio e controle da dor	26
5.2.2 Atuação do enfermeiro como reabilitador	27
5.2.3 A importância da consulta de enfermagem.....	28
5.2.4 O comprometimento da equipe de enfermagem pela fibromialgia	29
5.2.5 A utilização da música no cotidiano do cuidar	30
5.2.6 A participação da família e da equipe de saúde na busca da resiliência do paciente com fibromialgia.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto a assistência e cuidados prestados aos pacientes portadores da síndrome fibromialgia, e nela serão identificados os auxílios que estão disponíveis para melhorar ou amenizar as dores do paciente que convive com esta patologia diariamente.

De acordo com Hoefles e Dias (2010), a fibromialgia, embora venha sendo estudada a muitas décadas, possui etiologia e fisiopatologia obscuras, pois percebe-se a escassez de pesquisas que comprovem a sua verdadeira causa. A denominação fibromialgia se deriva da palavra latim *fibro* (tecido fibroso, presente em ligamentos, tendões e fácias), e do grego *mio* (tecido muscular), *algos* (dor) e *ia* (condição).

A Fibromialgia é classificada como uma doença do sistema muscular esquelético associada a distúrbios mentais somatoformes (transtorno caracterizado essencialmente pela presença de sintomas físicos múltiplos, recorrentes e variáveis com o tempo, persistindo ao menos por dois anos). Desta forma, vários pesquisadores tentam identificar os mecanismos fisiopatológicos que são responsáveis pela doença, tendo como hipótese que os motivos das dores sejam decorrentes do sistema nervoso central (CHAITOW, 2002).

Portanto, há uma grande associação da fibromialgia com outras síndromes de natureza funcional e constante. É uma doença que pode se apresentar isoladamente ou associada com outras doenças, como cefaleia crônica, disfunção da tireoide, síndrome do cólon irritável, depressão e ansiedade (SANTOS, 2011).

Esta pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: qual a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado prestado aos pacientes com a síndrome de fibromialgia, segundo a produção científica no Brasil no período de 2006 a 2016?

Para responder a esse questionamento tem-se as seguintes hipóteses: a equipe de enfermagem está capacitada para cuidar de pacientes portadores da síndrome de fibromialgia; há pouca ocorrência de fibromialgia na população brasileira; a fibromialgia acomete mais pessoas acima de 30 anos e, preferencialmente mulheres.

A doença pode vir a afetar a qualidade de vida do paciente portador da fibromialgia, pois o nível de dor que o paciente sente pode ser tão grande que irá lhe atrapalhar nas atividades a serem exercidas na vida diária (PROVENZA *et al.*, 2004).

A fibromialgia, até o momento, trata-se de uma doença estranha para os profissionais de saúde, em especial para a equipe de Enfermagem, por se tratar de uma patologia recentemente descoberta e sem uma definição clara; desta maneira, fica difícil para os enfermeiros poderem contribuir para a melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos (SILVA, 2006).

A equipe de saúde tem papel fundamental na vida do paciente com fibromialgia, pois é através de um trabalho educativo desenvolvido por essa equipe que os pacientes estarão cientes sobre a patologia desenvolvida, recursos e tratamentos disponíveis, e quais os caminhos a serem percorridos durante o tratamento, que poderá ser demorado. Sendo assim, a orientação se torna essencial, pois é importante para o paciente saber o que é a doença, e as dificuldades que poderão ser encontradas durante o tratamento.

Como acadêmica de Enfermagem o interesse por este tema surgiu através da convivência com paciente portador da patologia, e por perceber que é um tema que é ainda pouco explorado por ser uma doença de etiologia obscura. Dessa forma, fica limitada a atuação dos profissionais de saúde na orientação e instrução aos pacientes, sobre as atitudes a serem tomadas e as formas de tratamento disponíveis para a doença.

Esta pesquisa pretende trazer argumentos para enriquecer e disseminar o conhecimento disponível sobre a fibromialgia, com a intenção de aprimorar a oferta de cura e saúde a esses pacientes, entendendo a doença em sua cronicidade, mas considerando ser possível através de tratamentos medicamentosos e não medicamentosos a conquista de melhor qualidade de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar a produção científica no Brasil sobre a atuação da equipe de Enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia, no período de 2006 a 2016.

2.2 objetivos específicos

- Caracterizar a produção científica no Brasil, no período de 2006 a 2016, sobre a atuação da equipe de Enfermagem na assistência aos pacientes portadores de fibromialgia.
- Identificar a atuação da equipe de Enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Fibromialgia

A fibromialgia é uma síndrome que se caracteriza como dor crônica, acompanhada de sintomas somáticos, podendo ser fadiga, transtorno do humor, do sono e da cognição, podendo ocorrer de forma isolada ou associada a doenças reumáticas. É uma doença que acomete 5% da população mundial e 8% da população brasileira, sendo que predomina em mulheres entre 30 e 50 anos de idade, já nos homens ocorre em índice muito baixo (SANTOS; KRUEL, 2009).

Para alguns autores, o surgimento da fibromialgia tem ligação com fatores ambientais e genéticos, afetando a qualidade de vida e a capacidade funcional do paciente, prejudicando financeiramente, pelo alto custo do tratamento. Para que esses custos possam ser minimizados é necessário a orientação e educação da família, pela equipe de saúde (BESSET *et al.*, 2010).

Apesar dos avanços científicos na área da saúde ainda não há uma definição concreta da origem da fibromialgia, porém esta pode surgir a partir de alguns fatores físicos, psíquicos, sociais e propensão genética. No entanto, distúrbios psicológicos e neuroendócrinos que ocorre principalmente em pessoas do sexo feminino, tendo como características associadas, divórcio, baixa renda são fatores marcantes na predisposição desta patologia (LAGE, 2010).

Na fibromialgia ocorre aumento da sensibilidade aos estímulos sensitivos periféricos como: pressão, corrente elétrica, calor, que são decifrados a partir do sistema nervoso central como percepção dolorosa. Desta maneira ocorre a redução dos níveis de serotonina e noradrenalina desses indivíduos, deixando a serotonina é imprescindível para o nível de humor do nosso organismo, a queda desta substância leva ao aumento da percepção da dor (MARQUES *et al.*, 2002).

Estudos apontam que existe uma forte relação da fibromialgia com a ansiedade e depressão, observados em um terço dos pacientes que possuem a doença. Tanto a ansiedade como a depressão podem vir a interferir no diagnóstico da

doença, provocando a piora do condicionamento físico, social, emocional do paciente (SANTOS; KRUEL., 2009).

Portanto, sabe-se que a etiologia e a fisiopatologia da doença permanecem obscuras, mesmo com muitos anos de pesquisas, deste modo têm sido aceitas muitas ideias como as causas da doença, uma delas seria que ocorre uma alteração no mecanismo central de controle da dor, que resultaria em uma disfunção de neurotransmissores, que poderiam ser desencadeado por algum estresse psicológico ou um trauma físico (HOEFLES; DIAS., 2010).

Muitos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia podem chegar a desenvolver a síndrome da dor crônica. A dor crônica se trata de uma anormalidade, deixando de ser um sintoma de dano agudo, e se tornando um processo de doença primária (TAKIGUCHI *et al.*, 2008).

Palma (2012) definiu fibromialgia como sendo uma forma reumática que não acomete as articulações, sendo caracterizada com dor muscular e esquelética, inflexibilidade e reações álgicas ao toque em locais específicos denominados *tender points*.

Eler e Jaques (2006) afirmam que dor é uma sensação desagradável com origem sensorial e/ou emocional. É considerada um dos piores sofrimentos humanos, entretanto, é o mais comum, encontrado na prática médica e da Enfermagem.

Para Souza; Bourgault; Charest; Marchand (2008) a fibromialgia ainda tem causa desconhecida e está compreende um grupo de sintomas: dor, cansaço, inflexibilidade pela manhã, alteração de sono e humor, prevalecendo a reação álgica difusa e duradoura por mais de três meses, relacionada a sensibilidade ao toque em pontos precisos.

Afirma Silva (2006) que a principal característica da fibromialgia tem como base a incapacidade funcional, ressaltando que está não é somente uma patologia com ligação álgica, mas também, que provoca limitações nas atividades diárias. Deste modo, a dor é considerada o sintoma mais importante da fibromialgia, acometendo 100% da população portadora.

Martinez (2014) ressalta que a algia manifestada nos portadores de fibromialgia não possui uma causa definida, o que gera dano e sofrimento ao paciente, podendo torná-lo incapaz, impossibilitando-o de executar suas habilidades. Por ter

origem no sistema nervoso central e periférico tende a estar entrelaçada a doenças somáticas ou viscerais.

Maeda; Pollak; Martins. (2009) reafirmam as indagações outrora expressas, entretanto, apresenta uma alteração com base emocional, podendo resultar em distúrbio psíquico, visto que a fibromialgia provoca alterações psicossomáticas que podem ter ligações psicológicas, sociais, culturais ou biológicas. Mencionam ainda que os pacientes em questão possuem dificuldades para lidar com problemas, por afetar o seu estado emocional.

3.2 A fibromialgia no Brasil

Segundo Souza *et al.* (2008) a síndrome de fibromialgia acomete cerca de 2,5% dos brasileiros. Eler e Jaques (2006) ressaltam a dor como sendo o principal sintoma da fibromialgia, atingindo em média 70% dos pacientes que buscam atendimento hospitalar, e gerando ônus para o meio social.

No Brasil a fibromialgia apresenta uma constância de aproximadamente 15% em hospitais especializados em reumatismos, média de 5,7% nas clínicas em geral, tendo prevalência de 75% a 90% em mulheres com faixa etária entre 20 e 60 anos (MAEDA, 2009). Ressalta Martinez (2014) que no ano de 2010, 34% dos pacientes do sexo feminino eram portadores de dor crônica, em contrapartida 20% do sexo masculino.

Palma (2012) afirma que no Brasil as formas de comunicação, técnicas científicas dificultam o entendimento de pacientes e familiares. Deste modo ao expor o estado clínico do paciente com fibromialgia a família deve-se utilizar uma linguagem mais comum, a fim de facilitar o entendimento do leigo no assunto. Todavia, isso não acontece no Brasil, o que deixa os familiares do paciente portador de fibromialgia desorientados acerca da atenção que deve ser prestada ao indivíduo em questão.

O portador da síndrome de fibromialgia sente-se anulado, excluído do meio social, pela impossibilidade de dedicar-se aos seus projetos de vida. Entretanto, inaugurou-se no Brasil uma nova fase, onde o paciente aprende a se posicionar frente a patologia (SILVA, 2006).

3.3 Diagnóstico

Segundo alguns autores, os diagnósticos diferenciais que são considerados para a fibromialgia são as doenças somatoformes, especialmente o distúrbio de somatização e o distúrbio de dor, que são definidas pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Deixando claro nos estudos que as dores que os pacientes sentem são reais, e que os outros sintomas além da dor poderão ser, a alteração no sono, fadiga, cansaço, dificuldade para a realização das tarefas diárias (MARTINEZ, 2006).

Outros sintomas recorrentes são: edemas nos membros inferiores, nas mãos, antebraços, trapézios; muitos pacientes se queixam de cefaleia, tontura, palpitação, constipação para uns, e diarreia para outros, e além de tudo, há dificuldade para concentração e perda de memória (MARTINEZ, 2006).

De acordo com o Colégio Americano de Reumatologia para ser diagnosticada a fibromialgia é necessário que se detecte que o paciente apresenta dor difusa por no mínimo 3 meses, em 11 pontos dos 18 definidos como *tender points* com as seguintes localizações:

Na inserção dos músculos suboccipitais, na borda anterior dos espaços intertransversais das vértebras C5-C6, no corpo da borda superior do músculo trapézio, na origem do músculo supraespinhal, acima da espinha da escápula, na segunda costela, junto à articulação costochondral, dois centímetros distalmente ao epicôndilo lateral, no quadrante superolateral da região glútea, imediatamente posterior ao grande troclânter do fêmur e a interlinha medial do joelho (LAGE, 2010).

Para o diagnóstico deve-se realizar a compressão de 4kg /cm², quando o *tender points* for positivo este paciente relatará que a palpação foi dolorosa no momento do exame. Portanto, dor difusa é a presença dolorosa em dois dimídios, direito e esquerdo localizados na região do flanco e abaixo da região glútea e no esqueleto axial. Desta maneira, se o exame realizado der positivo para todos os aspectos é considerado que o paciente é portador de fibromialgia (ALENCAR; COURY; OISHI, 2008).

Nota-se que mesmo com a realização do exame físico, o paciente pode apresentar um bom aspecto geral, sem a evidência de doença sistêmica, sem sinais

inflamatórios e atrofia muscular, e, portanto, sem alterações neurológicas, mesmo mencionando ter sintomas (CHARK; XAVIER, 2014).

3.4 Tratamento

Sabe-se que existem vários tipos de tratamentos para o alívio da dor na síndrome de fibromialgia, porém eles apenas amenizam e não trazem a cura. Contudo, é evidente que os tratamentos atuam de diferentes formas nos diferentes pacientes, deste modo é preciso haver um tratamento individualizado, conscientizando e orientando sobre a maneira mais adequada para lidar com a dor, e como seguir o tratamento que pode ser medicamentoso ou não medicamentoso (BESSET *et al.*, 2010).

Ainda segundo os autores, é necessário que haja interação entre a equipe de saúde e o paciente, para que os pacientes entendam sobre a origem da dor e como ela funciona no seu organismo devendo esclarecer que eles podem ter uma vida normal e ativa e para tal o profissional de saúde vai ser a base fundamental deste processo, orientando o paciente sobre maneiras que poderão ajudar no tratamento da doença.

3.4.1 Tratamento medicamentoso

A Síndrome de Fibromialgia não é uma enfermidade que torna o indivíduo incapaz, todavia a qualidade de vida torna-se bastante comprometida, visto que suas manifestações restringem o paciente na execução de suas atividades diárias (RORIZ *et al.*, 2008).

A literatura relata que a terapia medicamentosa pode estar associada a medicamentos antidepressivos, relaxantes musculares e analgésicos, que serão prescritos pelo médico, visando auxiliar na diminuição da dor. Desta maneira, pode-se utilizar Amitriptilina com a atuação de 2 a 3 horas, com duração de 8 horas no organismo, causando o relaxamento muscular e a sensação do alívio da dor. Outra

droga também utilizada é a Ciclobenzaprina que age no controle da dor, pois é considerada um relaxante muscular de ação central, tendo efeito na primeira dose (BESSET *et al.*, 2010).

3.4.2 Tratamento não farmacológico

De acordo com vários estudos realizados com pacientes portadores de fibromialgia detectou-se que a utilização de exercícios físicos, acupuntura, hidroterapia entre outras atividades, trazem grandes benefícios para o alívio da dor e, conseqüentemente, para a melhoria da sua qualidade de vida, portanto é imprescindível que os mesmos modifiquem seu estilo de vida (SILVA *et al.*, 2008).

O exercício físico tem por objetivo beneficiar ou preservar o condicionamento físico, promover bem-estar psicológico e emocional, favorecer a melhora dos sintomas da doença, proporcionando uma melhor adaptação do paciente em todos os seus aspectos: físico, mental e social. Os profissionais de saúde devem orientar o paciente na realização de caminhadas, pedaladas leves, aumentando, gradativamente esse ritmo.

A realização da atividade física permite um efeito analgésico ao paciente pois ocorre a liberação de endorfina no organismo, proporcionando relaxamento para o corpo. É importantíssimo lembrar que essas atividades não causam desconforto para o paciente (BRAZ *et al.*, 2011).

A acupuntura está em destaque para o alívio da dor entre pacientes, pois pretende favorecer o equilíbrio do corpo por meio de pontos favoráveis, promovendo a melhora da algia local, já que neste processo serão introduzidas agulhas nos pontos da fibromialgia que estão inflamados (TAKIGUCHI *et al.*, 2008).

De acordo com um estudo de caso realizado no Estado do Ceará no ano de 2008, foi constatado que após a utilização da acupuntura nos pontos dolorosos dos pacientes que passaram por dose seção, reavaliando o paciente antes e após a acupuntura, havendo uma diminuição da intensidade da algia em 77% dos *tender points* e na segunda avaliação 88,8% de melhoria para esses pacientes que utilizaram este método (RORIZ *et al.*, 2008).

Outra terapêutica muito utilizada por pacientes fibromiálgicos é a hidroterapia, que tem a funcionalidade de melhorar o quadro da dor, pelo relaxamento do paciente na água aquecida tem a eficácia de aliviar as articulações doloridas, pois dentro da água o paciente consegue diminuir o peso do corpo e tem mais liberdade para a realização das atividades (MOSMANN *et al.*, 2006).

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, delineada por uma pesquisa bibliográfica, na qual foram buscados artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2006 e 2016 e acessíveis em bibliotecas virtuais acessadas através do *site* de buscas Google Acadêmico.

A pesquisa exploratória foi desenvolvida porque no local do estudo há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado sobre a tema (GIL, 2009) com o objetivo em buscar habituar-se com o local do estudo e as questões pertinentes sobre a temática e assim torná-los mais explícitos (GIL, 2002).

A abordagem qualitativa é uma “pesquisa que avalia uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70). De acordo com Minayo (1993, p. 22), a mesma ocorre “diante da impossibilidade de investigar e compreender por meio de dados estatísticos alguns fenômenos voltados para a percepção, intuição e subjetividade”.

Segundo Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é uma análise a respeito de ideologias, investigando as diferentes posições referentes a um problema ou tema elencado. Marconi e Lakatos (2009) ressaltam que esta forma de pesquisa proporciona meios de resolução não somente de questões já exploradas, mas também de áreas nunca desbravadas.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo artigos publicados no Brasil no período entre 2006 e 2016, em português e três trabalhos de conclusão de curso, sendo duas monografias e uma dissertação, que demonstraram os cuidados de Enfermagem prestados aos

pacientes portadores de fibromialgia. Foram excluídos os artigos em outros idiomas e que não estavam disponíveis na íntegra.

4.3 Coletas de dados

A busca pelos artigos foi realizada no período de junho de 2015 a abril de 2016 nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sendo estes acessados a partir do *site* de buscas Google Acadêmico.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): equipe de Enfermagem, fibromialgia e assistência, com a utilização do booleano AND, na busca dos artigos e relacionados em planilha eletrônica do Microsoft EXCELL® com as seguintes informações: autor, ano, volume, título, caracterização do texto-tema, objetivos, metodologia, resultados e conclusão e que abordavam o tema principal assistência prestada ao paciente portador de fibromialgia.

4.4 Considerações éticas

De acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização da produção científica sobre a atuação da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia.

A partir dos descritores: equipe de Enfermagem and, fibromialgia and assistência, considerando os objetivos da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 547 artigos e monografias. Destes, 480 foram excluídos por não estarem de acordo com o tema, 01 foi excluído por não estar disponível em texto completo e 60 foram excluídos por estarem em língua estrangeira. Restando assim 08 artigos e três monografias, sendo dois trabalhos de conclusão de curso de graduação e uma dissertação, que compuseram a pesquisa, e que estão relacionados no Quadro 01.

Quadro 01: Descrição dos artigos relacionados ao papel da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia (FM).

AUTOR	NOME DO ARTIGO	ANO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	METODO
PALMA	Práticas da Equipe de Saúde ligadas à Resiliência.	2012	Pontifícia universidade católica de são Paulo puc-sp,2012.	Identificar e compreender os cuidados que as equipes de saúde prestam em relação à utilização de práticas ligadas à resiliência para o paciente e sua família, ao lidar com uma doença	O grupo focal foi utilizado como método de pesquisa qualitativa.
SILVA	Relações interpessoais no paciente com fibromialgia.	2006	Universidade federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) 2006.	Compreender as relações interpessoais do paciente com fibromialgia	Estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.
MARTINEZ	Consulta de enfermagem ao paciente com dor crônica.	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Escola de Enfermagem, 2014.	Conhecer as motivações das pessoas com dor crônica para frequentarem as consultas no ambulatório de enfermagem.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.
LEITE. SILVA. MERIGHI.	A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.	2007	Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2):287-91.	O objetivo descrever a relação entre a mulher trabalhadora de enfermagem e a ocorrência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).	Trata-se de um estudo teórico.

ELER. JAQUES.	O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor.	2006	Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v.10, n.3, set./dez. 2006.	Realizar um levantamento Bibliográfico das principais técnicas que já estão sendo utilizadas com sucesso na melhora do quadro doloroso.	Revisão de literatura
SILVA. PORTELLA.	Intervenções de enfermagem na dor.	2014	Rev Dor. São Paulo, 2014 abr-jun;15(2): 145-8.	Conhecer as intervenções utilizadas pelos enfermeiros para manuseio da dor.	Revisão integrativa da literatura
KODAMA. SPURAS. PADULA	Cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes de reabilitação.	2009	Arq Med Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo 2009; 54(3): 100-6.	Caracterizar a amostra de enfermeiros que trabalha na Unidade de Ortopedia e Traumatologia de um Hospital Público da cidade de São Paulo em relação à qualificação profissional e seus conhecimentos na área de reabilitação e; Identificar os principais cuidados de Reabilitação prestados por esses enfermeiros aos pacientes aos pacientes que ocupam os leitos de Reabilitação na referida Unidade.	Estudo descritivo exploratório, de campo, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Ortopedia e Traumatologia de um hospital público de São Paulo, tendo como amostra dez enfermeiros.
FARO.	Enfermagem em Reabilitação: ampliando horizontes, legitimando o saber.	2006	Rev Esc Enferm USP 2006; 40(1): 128-33.	Refletir sobre aspectos relevantes para a Enfermagem em Reabilitação, discutindo o reabilitar, seus preceitos e sua multidimensionalidade.	Revisão da literatura.
TAETS. BARCELLOS.	Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem.	2010	Rev. pesq.: Cuid. Fundam. Online 2010. Jul/set. 2(3): 1009-1016.	Fazer um diagnóstico do estado da arte da utilização da Musicoterapia por profissionais da Enfermagem, destacando-se uma discussão sobre a forma como a música é utilizada na prática de cuidar e sobre a nomenclatura utilizada.	Revisão sistemática.

JESUS. FERREIRA.	A percepção das necessidades ergonômicas no ambiente laboral pelos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa.	2015	Revista UNIABEU Belford Roxo v.8 Número 20, setembro- dezembro de 2015.	Objetivo analisar os profissionais de enfermagem na percepção da ergonomia no ambiente laboral.	Se trata de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, norteadas pela questão de pesquisa: Como os profissionais de enfermagem percebem a ergonomia no ambiente laboral?
LINHARES.	Avaliação do comportamento de crianças em situações de dor: revisão da literatura.	2008	Jornal de Pediatria (Rio Janeiro). 2008;84(6): 47-486.	Analisar a produção científica entre 2001 e 2006 de Estudos sobre a avaliação de crianças em situações de dor, focalizando a fase pré-escolar.	Revisão de literatura

São 20 os autores das produções científicas selecionados para este estudo, desse total há 1 psicóloga, 1 musicoterapeuta e 2 médicas e os demais são enfermeiros; evidenciando o interesse pelos enfermeiros pela fibromialgia.

Pelos títulos dos artigos e monografias percebe-se que os temas relacionados a fibromialgia, do estudo, se referem, às práticas de enfermagem na dor, na reabilitação; no acometimento de fibromialgia nos trabalhadores da enfermagem, em crianças; práticas da equipe de saúde e a utilização da música como recurso terapêutico pela enfermagem no cuidado desses pacientes.

Os textos do estudo foram tornados públicos pelas instituições de ensino em que foram realizados (07), revistas de enfermagem (02), 01 revista temática de dor e o jornal de pediatria. É bastante evidente também a carência de publicações sobre o tema. Em seu estudo sobre as necessidades ergonômicas no ambiente laboral por profissionais de enfermagem, Jesus e Ferreira (2015) concluíram que poucos estudos discutem a provável ocorrência de fibromialgia em enfermeiros, fazendo menção a equipe de enfermagem. A pesquisa bibliográfica deste estudo mostra a escassez de publicações sobre a fibromialgia de maneira geral, normalmente se referindo a ela como provável causa da dor crônica em suas muitas manifestações.

Os estudos objetivam destacar o enfrentamento da dor pelos portadores de fibromialgia, buscando terapias medicamentosas, não medicamentosas e reabilitadoras que possam promover o alívio da dor e o envolvimento da família nesse processo. Em sua dissertação Palma (2012), destaca as práticas da equipe de saúde voltadas para proporcionar ao indivíduo portador de fibromialgia, encontrar maneiras de se adaptar à condição da dor com qualidade de vida afetiva, social e no trabalho; a isso chama de resiliência.

Os métodos de pesquisas utilizados nas publicações selecionadas para o estudo foram: grupo focal (02), entrevistas com pacientes (01) e com enfermeiros (02), revisão da literatura (05) e de revisão sistemática (01).

5.2 Atuação da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes portadores da síndrome de fibromialgia.

Os estudos evidenciam a atuação da equipe de enfermagem na assistência aos portadores de fibromialgia voltada para os seguintes aspectos: alívio e controle da dor, atuação do enfermeiro como reabilitador, a importância da consulta de enfermagem, o comprometimento da equipe de enfermagem pela fibromialgia, a utilização da música no cotidiano do cuidar e a participação da família e da equipe de saúde na busca da resiliência do paciente com fibromialgia.

Para Palma (2012), a equipe de enfermagem tem como função auxiliar no atendimento do paciente a respeito das reações expressas no processo patológico. Visto que este é um fator de suma importância na adesão do tratamento. Silva (2006) reafirma que a equipe de enfermagem auxilia no restabelecimento da qualidade de vida do indivíduo acometido por este processo patológico, através de comunicação e esclarecimento verbal.

Martinez (2014), explica que as dúvidas que os pacientes possuem levam-nos ao desconforto e desespero, deste modo a equipe de enfermagem deve estar apta a responder questionamentos corriqueiros, tais como a causa da dor, realizando promoção e prevenção do processo patológico, com a finalidade de reestabilizar o paciente de forma integral.

5.2.1 A atuação da equipe de enfermagem no alívio e controle da dor

Em seu estudo Palma (2012), relata que a equipe de enfermagem deve estar sempre de prontidão para prestar o atendimento necessário aos pacientes portadores de fibromialgia, promovendo o alívio da dor, pois ao iniciar o tratamento com determinadas medicações o organismo poderá ter várias reações, deste modo isso poderá dificultar a continuidade do paciente prosseguir com o tratamento, impedindo que o paciente pare com o tratamento.

Martinez (2014), menciona que o simples fato da equipe de enfermagem estar disponível a se comunicar com os pacientes, dando toda a atenção necessária, ouvindo suas queixas, e como a doença interfere em sua vida pessoal, mais efetivo

tornam-se os tratamentos para o controle e alívio da dor. Muitos precisam apenas de um pouco de atenção e de alguém que compreendam o que eles realmente sentem.

Afirmam Eler e Jaques (2006), que a atuação do enfermeiro em busca de terapêuticas que podem aliviar a dor em pacientes fibromiálgicos é de suma importância, pois é a equipe de enfermagem que vai atuar nessa assistência, buscando então por terapias que irão ajudar na diminuição e controle da dor, dando sempre atenção sobre as queixas dos pacientes e tendo como objetivo a melhora e alívio do quadro da dor.

Silva e Portella (2014), ressaltam que é fundamental a realização de um diagnóstico de enfermagem eficiente, visando a necessidade de cada paciente com determinada patologia. Desta maneira a equipe de enfermagem deverá estar preparada para oferecer atendimento que supra as necessidades dos pacientes, encontrando formas que possam beneficiar o paciente no alívio da dor evitando que este incômodo físico afete sua vida cotidiana.

Correia e Linhares (2008), citam que a dor crônica provém de fatores patológicos e problemas somáticos ou de alterações do Sistema Nervoso Central, a patologia modifica o sinal da dor, fazendo com que o tratamento seja de forma individualizada, o artigo deixa claro que a atuação da equipe de enfermagem na assistência prestada para o alívio da dor em crianças é de extrema importância, pois crianças geralmente não se queixam muito de dor, desta maneira quem acaba se impondo em relação aos tratamentos necessários é a equipe de enfermagem, pais e cuidadores que acabam tendo mais convivência com as crianças e estão sempre atentos aos sinais e sintomas da criança.

5.2.2 Atuação do enfermeiro como reabilitador

Faro (2006), cita que o processo de recuperação na reabilitação do paciente é longo, porém inclui várias práticas interdisciplinares no cuidado dos mesmos. Fica evidente também o apoio necessário da família e da equipe de enfermagem no tratamento de reabilitação, desta maneira todos irão exercer um trabalho em conjunto e em sincronia, visando beneficiar a recuperação e a reabilitação dos pacientes que busca como objetivo a melhoria em sua qualidade de vida. A equipe de enfermagem

deverá, portanto, deixar claro que essa recuperação que o paciente busca não depende somente da equipe que está ali disposta a ajudar, mais também precisa de um esforço do paciente em estar disposto a se ajudar, conseguindo então alcançar suas metas esperadas com o tratamento.

Ainda segundo Faro (2006), o enfermeiro reabilitador possui conhecimentos e habilidades técnicas suficientes para atuar e prestar uma assistência de qualidade nos cuidados ofertados a esses pacientes. Portanto, o enfermeiro deve sempre ressaltar a importância da família no processo de reabilitação do paciente, pois a eficácia do tratamento será obtida somente se todos exercerem trabalho em conjunto.

Kodama, Spuras e Padula (2009), definem reabilitação como o método de desenvolvimento e entendimento, capacidade e atos aos quais os clientes tem a possibilidade de sobreviver com mínima dependência, podendo se sentirem seres humanos capazes de produzir. Portanto, o papel da enfermagem na reabilitação é buscar por objetivos que possam facilitar a auto independência desses pacientes, visando a importância das orientações aos familiares e pacientes, sendo um profissional educador que visa por uma assistência de qualidade, esclarecendo todas as dúvidas e demonstrando que está capacitado para prestar assistência aos pacientes portadores de fibromialgias.

5.2.3 A importância da consulta de enfermagem

Para Martinez (2014), a consulta de enfermagem é uma execução privada do enfermeiro, no qual ele apodera-se dos seus saberes obtidos durante toda sua graduação curricular. Desta maneira o enfermeiro vai apontar as questões de saúde que o paciente está vivenciando, buscando por medidas que possam auxiliar na promoção e prevenção de patologias futuras, afim de inserir este paciente novamente na sociedade com boa qualidade de vida.

Ainda segundo Martinez (2014), a consulta de enfermagem proporciona o discernimento e entendimento sobre o quadro de saúde do cliente de forma mais abrangente, o que pode ajudar nas providências a serem tomadas, estabelecendo um plano assistencial e podendo favorecer o trabalho exercido pelo profissional de enfermagem, alcançando êxito e efetividade no trabalho desenvolvido com o paciente.

Para Silva (2006), a consulta de enfermagem é algo muito importante na melhora do paciente portador de fibromialgia, pois em seu estudo muitos pacientes relatam que a falta de apoio dos familiares na compreensão sobre suas queixas e no entendimento sobre a doença, faz com que o paciente pense até em desistir do tratamento, achando que os motivos de suas dores podem ser psicológicas. A equipe de enfermagem é quem vai poder transmitir o entendimento e as formas de tratamentos que podem ajudar na melhora do quadro álgico e como esses pacientes podem ter uma vida normal e desenvolver todas suas atividades de forma rotineira.

Eler e Jaques (2006), dizem em seu estudo que o profissional de enfermagem deve estar capacitado e bem informado sobre qualquer a patologia, pois a qualificação desse profissional irá lhe subsidiar de forma correta em um trabalho bem desenvolvido, tendo informações necessárias para passar ao paciente na consulta de enfermagem. Dessa maneira se o profissional demonstrar entendimento sobre o problema do paciente, ele irá se sentir confiante e seguirá as orientações feitas pelo profissional de enfermagem.

Para Palma (2012), o profissional de enfermagem deve ser bem flexível na consulta com o paciente, e deve demonstrar interesse e disponibilidade para ajudar o paciente fibromiálgico, buscando junto com o paciente formas de tratamentos que possam aliviar-lhe a dor, é importante também o paciente se sentir acolhido pelo profissional, pois esse acolhimento faz com que o mesmo se sinta entusiasmado com as consultas de enfermagem e o profissional estará sempre disponível para ajudar o paciente; isso lhe deixará confiante para prosseguir seus tratamentos.

5.2.4 O acometimento da equipe de enfermagem pela fibromialgia

Leite, Silva e Merigli (2007), deixam claro em seu artigo que os profissionais de enfermagem encontram-se mais expostos a condições de riscos no momento em que executam seu trabalho, podendo acarretar doenças ocupacionais. Também citam que o maior número de trabalhadores de enfermagem se predomina por mulheres, por isso o grande índice de adoecimento são mais em enfermeiras do que em enfermeiros, desta maneira o autor cita a fibromialgia como um dos problemas adquiridos por essas trabalhadoras de enfermagem, pois algumas atividades

exercidas precisam de um esforço muito grande, e com a falta de auxílio acabam sendo executados de forma inadequada e acometendo a saúde dessas trabalhadoras podendo ser confundidas com várias outras patologias. A fibromialgia é uma patologia com causalidade ainda obscura e de difícil diagnóstico, e até o momento não existem estudos que explicam a verdadeira causa desta doença e como ela surgiu. Nota-se que existe uma escassez muito grande de publicações que relatam sobre o adoecimento da equipe de enfermagem, por isso a importância de se aprofundar mais neste assunto, dando o valor necessário aos profissionais de enfermagem.

5.2.5 A utilização da música no cotidiano do cuidar

Taets e Barcellos (2010), relatam que a música vem sendo utilizada como tratamento terapêutico pela equipe de enfermagem desde os tempos de Florence Nightingale que foi uma das percussoras da enfermagem. A musicoterapia tem por finalidade promover ao paciente uma assistência holística, deste modo o tratamento feito com a musicoterapia promove ao paciente um relaxamento causando a liberação de endorfinas em seu organismo. Este método faz com que o paciente se distraia e se esqueça da dor, e também é um mecanismo que pode facilitar a comunicação do paciente com a equipe de saúde que presta os cuidados.

Portanto, o profissional que pretende utilizar a musicoterapia em benefício na melhora do quadro de saúde do paciente precisa estar ciente de que quem poderá desenvolver este trabalho é apenas um profissional capacitado e formado em musicoterapia, podendo então prestar um trabalho com qualidade e eficácia.

5.2.6 A participação da família e da equipe de saúde na busca da resiliência do paciente com fibromialgia.

Palma (2012), definiu resiliência como o domínio pelo qual o paciente tem a capacidade de conviver com suas dores, tendo a possibilidade de viver em plena adaptação e desenvolvimento. Já a resiliência familiar é a capacidade de se adaptar em situações pela qual um ente querido esteja passando, podendo estar sempre

pronto para prestar a assistência necessária e demonstrando interesse nos problemas do familiar doente, isto ajuda na melhora do quadro de saúde do paciente, pois ele se sentira mais confiante por ter alguém que ele possa compartilhar as informações do tratamento.

A equipe de enfermagem deverá estar disponível para orientar o paciente e seu familiar sobre o processo a ser percorrido durante o tratamento, pois a fibromialgia é uma patologia que não possui cura, apenas existem tratamentos para amenizar e aliviar as dores sentidas pelos pacientes, desta maneira o enfermeiro deverá esclarecer dúvidas do paciente e da sua família em relação a doença, reconhecendo e valorizando a importância do familiar no processo de tratamento deste paciente. Desta maneira, a equipe de enfermagem vai estar sempre em busca de soluções para que este paciente possa viver e conviver com qualidade e não deixar de realizar suas atividades diárias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entrar no mundo de um paciente com algia se trata de uma missão árdua, especialmente, quando sua patologia ainda é de origem obscura. O indivíduo é um ser inigualável, pois vive em um meio social com princípios a zelar.

Mesmo com o elevado número de casos no Brasil, a fibromialgia ainda se trata de uma patologia com causas e tratamento desconhecidos, especialmente na prestação da assistência do enfermeiro, pois na maioria dos casos os pacientes vão até os enfermeiros na busca por uma solução do problema, por isso a importância do conhecimento da doença.

Esta patologia acaba afetando não somente a vida do portador da doença mas sim de todos os que convivem com ele, pois é comum o paciente ouvir das outras pessoas que está inventando suas dores.

Com a integração da família e da equipe de enfermagem na prestação da assistência e no cuidado com esses pacientes, se torna mais fácil se chegar ao objetivo esperado. A capacitação da equipe é muito importante para o tratamento de qualquer doença, pois é desta maneira que o doente encontrará as respostas para os seus problemas.

O portador de fibromialgia possui dor, constantemente, desta maneira acaba ficando irritado, estressado e se sentindo incapaz de realizar suas atividades diárias. Neste contexto, é primordial que o enfermeiro identifique e compreenda as necessidades do paciente, sabendo qual o seu papel e as formas para aliviar os desconfortos do mesmo.

Este trabalho teve como objetivo, mostrar que o enfermeiro é o profissional que mais pode ajudar ao paciente, valorizando as suas queixas e demonstrando que indivíduos podem conviver com a patologia, mesmo com as dificuldades a serem percorridas, e deixando claro que o apoio da família para o tratamento e melhora do paciente é muito importante, pois o familiar que vive junto com o paciente é quem deve demonstrar mais interesse na melhora do quadro de saúde do seu ente querido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J.F.; COURY, H.J.C.G.; OISHI, J. Aspectos relevantes no diagnóstico de Dort e Fibromialgia. **Revis Bras Fisioterapia**. São Carlos. 2008.

BESSET, V.L.; GASPARD, J.L.; DOUCET, C.; VERAS, M.; COHEN, R.H.P. Um nome para a dor: fibromialgia. **Revista M. Estare Subjetividade**. Fortaleza- vol. X- n.. p 1245-1269. DEZ/ 2010.

BRAZ, A.L.; PAULA, A.P.; DINIZ, M.F.F.M.; ALMEIDA, R.N. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. **Rev Bras Reumatol** [51 (3): 269-82]. 2011.

CHAITOW L. **Síndrome da fibromialgia, um guia para o tratamento**. Editora Manole, 2002.

CHAKR, R.M.S; XAVIER, R.M. Fibromialgia; princípios práticos que auxiliam na indicação e no ajuste do tratamento medicamentoso. **JMB** nov/dez 2014.

CORREIA, L.L.; LINHARES, M.B. Avaliação do comportamento de crianças em situações de dor: revisão de literatura. **J Pediatr** (Rio J). 2008;84(6):477-486.

ELER, G.J.; JAQUES, A. O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor. **Aqu. Ciênc. Unipar**, Umuarama, v.10.n.3, set/dez 2006.

FARO, A.C.M. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2006; 40(1):128-33.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo- SP: Ed. Atlas. 4ª Ed. 2009.

HOEFLES, R; DIAS. C.D. Fibromialgia; doença obscura e tratamentos indefinidos. **Boletim farmacoterapêutica** jan/fev 2010.

JESUS, C.S.; FERREIRA, W.A. A percepção das necessidade ergonômicas no ambiente laboral pelos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista UNIABEU Belford Roxo** v.8 n.20. set/dez 2015.

KODAMA, C.M.; SPURAS, M.V.; PADULA, M.P.C. Cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes de reabilitação. **Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa** São Paulo. 2009; 54(3): 100-6.

LAGE, L.V. **Fibromialgia**. MedicinaNet. Universidade de São Paulo – FMUSP 2010. <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/2716/fibromialgia.htm>
 acessado 28/04/2016. Hora 15:45.

LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGLI, M.A.B. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(2):287-91.

MAEDA, A.M.C.; POLLAK, D.F.; MARTINS, M.A.V. A compreensão do residente médico em reumatologia no atendimento aos pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Educação Medica** 2009.

MARQUES, A.P; MATSUTANI, L.A; FERREIRA, E.A.G; MENDONÇA, L.L.F. A fisioterapia no tratamento de pacientes com fibromialgia; uma revisão da literatura. **Revista brasileira de reumatologia**, jan/fev 2002.

MARCONI, M. de, A.; LAKATOS, E.; M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2009 . p. 188.

MARTINEZ, J.G. Fibromialgia o desafio do diagnóstico correto. Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). **Revis Bras Reumatol**. V.46.n.1.p1-2. Jan/fev 2006.

MARTINEZ, T.A. Consulta de enfermagem ao paciente com Dor Crônica. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2ed..São Paulo/Rio de janeiro: Hucitec-Abrasco,1993 . p. 22.

MOSMANN, A.; ANTUNES, S.C.; OLIVEIRA, D.; NEVES, C.L.M. Atuação fisioterapêutica na qualidade de vida do paciente fibromialgico. *Scientia Medica*, Porto Alegre; PUCRS,v.16,n.4, out/dez. 2006.

PALMA, R.R. Praticas da equipe de saúde ligadas a resiliência para a unidade de cuidado. Dissertação Universidade Católica de São Paulo 2012.

PROVENZA, J.R; POLLAK, D.F; MARTINEZ, J.E; PAIVA, E.S; HELFENSTEIN M; HEYMANN R. MATOS, J.M.C; SOUZA, E.J.R. **Fibromialgia**: sociedade brasileira de reumatologia, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Rio Grande do Sul, 2013.

RORIZ, I.M.M.; FARIAS, M.S.Q.; BARROS, G.G.; CÂMARA, T.M.S.; SOUZA, C.T.; BASTOS, V.P.D. Estimulação elétrica nervosa transcutânea na modulação da dor do Tender Points na síndrome de fibromialgia; Estudo de Caso. **Revis. Saúde. Com.** 4 (1): 177-189. 2008.

SANTOS, L.C.; KRUEL, L.F.M. **Síndrome de fibromialgia: fisiopatologia, instrumentos de avaliações e efeitos do exercício**. Motriz. Rio Claro, v.15n2.p.436-448, abr/junh 2009.

SANTOS, E.B; JUNIOR, L.Q; FRAGA, B.P; MACIEIRA, J.C; BONJARDIM,L.R. Avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão em fibromiálgicos. **Revista de enfermagem USP**, 2011.

SILVA, G.C. **Relações interpessoais no paciente com fibromialgia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2006.

SILVA, T.F.G.; SUDA, E.Y.; MARÇULO, C.A.; PAES, F.H.S.; PINHEIRO, C.T. Comparação dos efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea e da hidroterapia na dor, flexibilidade e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.15.n.2.p.118-24, abr/jun 2008.

SILVA, P.O.; PORTELLA, V.C. Intervenções de enfermagem na dor. **Rev Dor**, São Paulo. 2014 abr/jun;15(2): 145-8.

SOUZA, J.B.; BOURGAULT, P.; CHAREST, J.; MARCHAND, S. Escola Inter-relacional de Fibromialgia: Aprendendo a lidar com a dor: Estudo Clínico Randomizado. **Revis Bras Reumatol**, v.48.n.4.p.218-225. Jul/ago 2008.

TAKIGUCHI, R.S.; FUKUHARA, V.S.; SAUER, J.F.; ASSUMPÇÃO, A.; MARQUES, P.R. Efeito da acupuntura na melhora da dor, sono e qualidade de vida em paciente fibromiálgicos: Estudo Preliminar. *Fisioterapia e pesquisa*, São Paul, v.15.n.3.p. 280-4, jul/set 2008.

TAETS, G.G.C.; BARCELLOS, L.R.M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Rev. pesq.: cuid. Fundam.** Online 2010. Jul/set. 2(3): 1009-1016.